

Biografia

Mário Cesariny

Enviado por:

Publicado em : 03/06/2007 20:50:00

Pintor e poeta português, natural de Lisboa. A sua formação artística inclui o curso da Escola de Artes Decorativas António Arroio e estudos na área de música, com Fernando Lopes Graça. Mais tarde, viria a frequentar a Academia de La Grande Chaumière, em Paris, cidade onde conheceu André Breton, em 1947. Rapidamente atraído pelas propostas do movimento surrealista francês, tornou-se um dos mais importantes defensores do movimento em Portugal. Ainda nesse ano, integrou o Grupo Surrealista de Lisboa.

Cesariny, figura sempre inquieta e questionadora, afastava-se assim, de maneira definitiva, do movimento neo-realista. Passou a adoptar uma atitude estética de constante experimentação, logo visível nas suas primeiras colagens e pinturas informalistas realizadas com tintas de água, e distribuídas no suporte de forma aleatória. Seria este princípio anárquico que conduziria a obra de Cesariny ao longo da sua vida (incluindo a sua produção poética, que o autor considerava construir a partir deste desregramento inicial das suas experiências na pintura). A continuidade da sua prática plástica levá-lo-ia, portanto, a seguir uma corrente gestualista, por vezes pontuada de um corrosivo humor. Dinamizador da prática surrealista em Lisboa, Cesariny iria criar «antigrupos», com a mesma orientação mas questionando e procurando um grau extremo de espontaneidade, tentativa também visível na sua obra poética. Participou, em 1949 e 1950, nas I e II Exposições dos Surrealistas, pólos de atenção de novos pintores, mas ignoradas pela imprensa.

Crescentemente dedicado à escrita, Cesariny viria a publicar as obras poéticas *Corpo Visível* (1950), *Discurso Sobre a Reabilitação do Real Quotidiano* (1952), *Louvor e Simplificação de Álvaro de Campos* (1953), *Manual de Prestidigitação* (1956), *Pena Capital* (1957), *Nobilíssima Visão* (1959), *Poesia, 1944-1955* (1961), *Planisfério e Outros Poemas* (1961), *Um Auto para Jerusalém* (1964), *As Mãos na Água a Cabeça no Mar* (1972), *Burlescas, Teóricas e Sentimentais* (1972), *Titânia e a Cidade Queimada* (1977), *O Virgem Negra. Fernando Pessoa Explicado às Criancinhas Naturais & Estrangeiras* (1989), e a obra de ficção *Titânia* (1994). A edição da sua obra não segue linearmente a cronologia da sua produção. *Corpo Visível* é o volume em que as características surrealistas são já dominantes — em textos anteriores, a denúncia social aproximava-se, por vezes, do neo-realismo, embora já em *Nobilíssima Visão* esta escola fosse objecto de um olhar crítico. O humor, o recurso ao non-sense e ao absurdo, são marcas da escrita de Cesariny, de uma ironia por vezes violenta, que incide sobre figuras e mitos consagrados da cultura portuguesa e ocidental. Da sua obra escrita sobre a temática do surrealismo, que analisou e teorizou em vários textos, fazem parte *A Intervenção Surrealista* (1958), a organização e autoria parcial da *Antologia Surrealista do Cadáver Esquisito* (1961), a antologia *Surreal-Abjection(ismo)* (1963), *Do Surrealismo e da Pintura* (1967), *Primavera Autónoma das Estradas* (1980) e *Vieira da Silva – Arpad Szènes, ou O Castelo Surrealista* (1984).
